

Prefácio

Sandra Cristina Fagundes de Lima

Como citar: LIMA, Sandra Cristina Fagundes de. Prefácio. In: GARCIA, Noely Costa Dias. **Vozes esquecidas do sertão paulista:** formação e trabalho de professoras e professores de escolas primárias rurais da região de São José do Rio Preto/SP (1940-1970). Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p.17-20. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-426-4.p17-20>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

PREFÁCIO

“Vozes esquecidas do sertão paulista: formação e trabalho de professoras e professores de escolas primárias rurais da região de São José do Rio Preto/SP (1940-1970)” foi o título da tese de doutorado defendida por Noely em 2022, cuja profícua pesquisa engendrou este livro que se constitui em mais uma indispensável referência à historiografia da educação em geral e, em particular, à história da educação rural.

A relevância do livro decorre não apenas do fato de contribuir para uma temática que ainda prescinde de pesquisas para ser mais amplamente compreendida, mas advém, sobretudo, da abordagem densa empregada pela autora na apreensão de seu objeto. Ao recorrer a fontes de natureza diversificada, organizar essa documentação em quadros, gráficos, tabelas e mapas, ao empregar fundamentação teórica apropriada e empreender uma análise criteriosa não só da formação e do trabalho de professores de escolas rurais, mas também das condições de funcionamento dessas escolas, Noely inscreve a sua pesquisa no rol da bibliografia essencial para se conhecer uma parte significativa da história da educação rural no país.

Emana desse rigor metodológico várias razões pelas quais o livro de Noely deverá figurar entre as referências imprescindíveis aos estudiosos da educação rural, dentre as quais destaco: a) a discussão amplamente documentada sobre a formação e o trabalho de professores primários das escolas rurais no município de São José do Rio Preto; b) a relação entre a formação docente e o trabalho nas

escolas instaladas em meio rural; c) a caracterização minuciosa das escolas instaladas em meio rural no Município de São José do Rio Preto; d) a proeminência dos sujeitos.

Com relação ao primeiro ponto, Noely empreende uma jornada de investigação para a qual mobilizou um espectro ampliado de fontes, que vão desde os documentos escolares, as muitas legislações que regulamentaram tanto a formação quanto o trabalho de professores rurais e culminam nas memórias das pessoas entrevistadas. Como resultado, produziu uma discussão detalhada da trajetória de organização da escola rural que transcende a discussão regional, posto que se preocupa também em situar a situação local no contexto nacional, e poderá ser apropriada por todos aqueles que se debruçam sobre a história da escolarização rural com ênfase para as normas que visaram regulamentar o trabalho e a formação docente, bem como sobre os limites de sua aplicação.

No que concerne ao segundo aspecto, qual seja, a relação entre a formação dos professores e a atuação na escola rural, a autora chama atenção para uma realidade inquietante ao apresentar os relatos nos quais as pessoas entrevistadas evidenciam que a despeito da formação recebida antes de ingressarem na escola rural, no cotidiano das salas de aula deparavam-se com inúmeros obstáculos para os quais não se encontravam preparadas, sendo necessário despender muito esforço e lançar mão de diferentes iniciativas para superar os problemas existentes.

O terceiro ponto que destaco no livro consubstancia-se na rica reconstituição do cenário das escolas rurais onde atuaram as pessoas entrevistadas. Tratam-se de instituições localizadas na área rural em São Paulo - ou seja, no estado mais rico de nossa federação - e que,

não obstante a pujança econômica da região, apresentavam situação de acentuada degradação cujos sinais eram perceptíveis, dentre outros aspectos, nos prédios improvisados, classes unidocentes, multisseriadas, alto percentual de evasão e relativo isolamento docente. A fala resumida de uma das professoras entrevistadas traduz bem como eram precárias as escolas: *Não tinha quase nada. Nada! Quase nada. A gente não tinha apagador e giz, se você quer saber. Eu comprei isso tudo muitos anos.* Essa precariedade permite compreender um dos fatores que promoveram a clivagem entre a formação e a atuação dos professores, mais especificamente explica a insuficiência da formação recebida para instrumentalizar o trabalho desenvolvido em escolas rurais nas quais tudo faltava.

Relativamente ao quarto destaque, é conhecida a advertência de Marc Bloch de que o historiador deve se portar como o monstro da lenda e, tal qual esse, precisa farejar a carne humana. Entretanto, para incorporar essa proposta não basta dizer que a história é o processo que se constitui pela ação dos homens no tempo, isso é fundamental, claro, mas não atende totalmente ao apelo apresentado pelo historiador francês; para tanto, as pessoas devem estar presentes de corpo inteiro em nossos escritos. Noely não só aceitou a esse desafio como conseguiu executá-lo com êxito ao conferir notoriedade às pessoas que outrora atuaram nas diferentes escolas rurais instaladas na região de São José do Rio Preto, justamente aquelas cujas vozes, segundo a autora, haviam sido esquecidas.

Os excertos das entrevistas transcritos na obra contêm o registro das memórias, histórias e representações tecidas por professoras e professor sobre o tempo em que atuaram em escolas rurais. São narrativas ricas em detalhes sobre o cotidiano das salas de

aula instaladas em meio rural, são também perpassadas por emoção e sensibilidade e, por conseguinte, oferecem um quadro vivo de todo o trabalho empreendido por essas pessoas naquelas pequenas escolas.

Ao compor o seu livro com esses relatos, Noely magistralmente permite-nos conhecer que, a despeito de sérias e profundas dificuldades, essas pessoas deram uma inestimável contribuição à alfabetização de muitas crianças cuja única possibilidade de estudos localizava-se na escola instalada na fazenda onde viviam ou em suas proximidades.

Essas não são todas, mas são algumas das razões pelas quais eu recomendo a leitura do livro às pessoas envolvidas com a história da educação primária, particularmente com a história da educação rural.

Sandra Cristina Fagundes de Lima
Uberlândia-MG, junho de 2022.